



CI 21-2/1



**MINISTÉRIO DA DEFESA
EXÉRCITO BRASILEIRO
COMANDO DE OPERAÇÕES TERRESTRES**

Caderno de Instrução

AÇÕES CONTRA-CAÇADORES

**1ª Edição
2004**

Preço: R\$

CARGA

EM.....



**MINISTÉRIO DA DEFESA
EXÉRCITO BRASILEIRO
COMANDO DE OPERAÇÕES TERRESTRES**

PORTARIA Nº ____ - COTER, DE ____ DE _____ DE 2004.

**Aprova o Caderno de Instrução CI 21-2/1
(Ações Contra-Caçadores)**

O COMANDANTE DE OPERAÇÕES TERRESTRES, no uso da delegação de competência conferida pela letra e) do item XI, Art. 1º da Portaria nº 761, de 2 de dezembro de 2003, do Gab Cmt Ex, resolve:

Art. 1º Aprovar, em caráter experimental, o Caderno de Instrução CI 21-2/1, Ações Contra-Caçadores.

Art. 2º Estabelecer que a experimentação deste Caderno de Instrução seja realizada durante os anos de instrução de 2004, 2005 e 2006.

Art. 3º Determinar que esta Portaria entre em vigor na data de sua publicação.

Gen Ex VIRGÍLIO RIBEIRO MUXFELDT
Comandante de Operações Terrestres



CI 21-2/1

AÇÕES CONTRA-CAÇADORES

NOTA

O CI 21-2/1, Ações Contra-Caçadores foi elaborado pela Academia Militar das Agulhas Negras. Após revisão do COTER, foi expedido para experimentação em 2004, 2005 e 2006.

Solicita-se aos usuários deste Caderno de Instrução a apresentação de sugestões que tenham por objetivo aperfeiçoá-lo ou que se destinem à supressão de eventuais incorreções.

As observações apresentadas, mencionando a página, o parágrafo e a linha do texto a que se referem, devem conter comentários apropriados para seu entendimento ou sua justificação.

A correspondência deve ser enviada diretamente a AMAN, de acordo com Art 78 das IG 10-42 – INSTRUÇÕES GERAIS PARA A CORRESPONDÊNCIA, PUBLICAÇÕES E OS ATOS NORMATIVOS NO ÂMBITO DO EXÉRCITO, onde serão avaliadas, respondidas e, se for o caso, remetidas ao COTER para aprovação e divulgação.

1ª Edição – 2004



ÍNDICE DE ASSUNTOS

Pag

AÇÕES CONTRA-CAÇADORES

1. FINALIDADES	09
2. NÍVEL DE PREPARO DOS CAÇADORES	09
3. MEDIDAS CONTRA-CAÇADORES	10
4. PLANEJAMENTO	17
5. CONCLUSÃO	20





AÇÕES CONTRA-CAÇADORES

1. FINALIDADES

As finalidades deste caderno de instrução são as seguintes:

- esclarecer quanto à necessidade de executar Ações Contra-caçadores;
- difundir as medidas passivas e ativas contra-caçadores;
- orientar sobre a elaboração de um Plano Contra-caçadores.

O cérebro do caçador é a arma mais efetiva contra outro caçador.

2. NÍVEL DE PREPARO DOS CAÇADORES

Quando em combate, uma tropa pode deparar-se com caçadores de três níveis:

a. O caçador treinado

Trata-se de um inimigo sistematicamente treinado nas técnicas de combate e tiro peculiares aos caçadores, armado e equipado com material adequado (fuzil e munição de alta precisão, luneta de pontaria tipo militar, roupa de camuflagem de caçador, luneta de observação, binóculo e outros itens).

O caçador treinado poderá efetuar tiros precisos contra alvos escolhidos (pessoal ou material) a partir de uma posição perfeitamente camuflada distante até 800m, caso esteja armado com um fuzil Cal 7,62mm ou similar. Se dispuser de um fuzil .50, esta distância poderá alongar-se até 2000m, dependendo do alvo.

Este é o adversário mais perigoso e para neutralizá-lo é preciso planejar detalhadamente e treinar as medidas contra caçador que deverão ser executadas pela tropa.

Os exércitos de países desenvolvidos contam com estes combatentes, sempre equipados com sistemas de armas sofisticados. Estes militares fazem parte do quadro de organização das Unidades dos Exércitos, dos Fuzileiros Navais e das Forças Especiais.

b. O atirador de fuzil treinado

Um atirador de fuzil treinado poderá estar equipado com um fuzil de alta precisão, uma boa luneta e dispor de munição, também, de alta precisão, fatores que aumentarão a eficácia de seus tiros.



CI 21-2/1

Diferencia-se do caçador treinado por não ter sido submetido ao treinamento peculiar ao caçador e, por isto, terá que identificar, durante o combate e por conta própria, os melhores procedimentos. Isto constitui grande desvantagem quando este indivíduo se defronta com um caçador sistematicamente treinado. Mesmo assim, devido à sua habilidade no tiro de fuzil, poderá ser um perigoso oponente.

Este combatente poderá ser encontrado em exércitos de países menos desenvolvidos e em forças irregulares.

Normalmente, são empregados em reforço a pequenas frações (companhias, pelotões e patrulhas) ou atuam isoladamente.

c. O franco atirador

Trata-se, basicamente, de um combatente irregular, armado com um fuzil comum. Poderá estar equipado com uma luneta e munição de qualquer tipo.

Geralmente pertence a uma força guerrilheira, a uma milícia, ou a um grupo pára-militar.

Este indivíduo não possuirá treinamento adequado na técnica de tiro e nas táticas de combate peculiares aos caçadores que integram as unidades operacionais dos exércitos regulares. Seus tiros a longa distância (mais de 300m), via de regra, são pouco precisos ou mesmo ineficazes.

3. MEDIDAS CONTRA-CAÇADORES

As medidas contra-caçadores a serem tomadas pela tropa amiga podem ser enquadradas em duas categorias:

- medidas passivas; e
- medidas ativas.

a. Medidas passivas

São aquelas executadas pela tropa amiga para reduzir a eficácia das ações dos caçadores inimigos.

Sabendo-se que existem caçadores inimigos que poderão atuar contra a tropa amiga, deve-se adotar as seguintes medidas passivas:

- 1) evitar a reunião de grupos de pessoas fora de locais cobertos e abrigados, tanto de dia quanto à noite;
- 2) estocar suprimentos em locais cobertos e abrigados;
- 3) evitar o uso de insígnias, uniformes vistosos e diferenciados, armamentos e a outros itens que destaquem o indivíduo do restante do grupo;
- 4) evitar prestar continência e outros sinais de respeito em locais abertos;
- 5) evitar procedimentos autoritários;
- 6) usar capacetes e coletes à prova de balas;
- 7) sempre que possível, locomover-se em veículos blindados;
- 8) destruir ou ocupar, quando possível, as edificações que possibilitem aos caçadores inimigos instalar boas posições finais de tiro;



CI 21-2/1

9) cortar ou queimar a vegetação que possa dar cobertura aos caçadores inimigos;

10) usar, intensivamente, sacos de areia e outros meios que possam proteger o pessoal e o material;

11) usar equipamentos e barreiras que dificultem a aproximação dos caçadores inimigos;

12) utilizar radares de vigilância terrestre nos possíveis itinerários de infiltração dos caçadores;

13) patrulhar ou ocupar P Vig nos acidentes capitais que facilitem a ação dos caçadores inimigos; e

14) proteger os equipamentos sensíveis que possam ser danificados por fogos realizados por caçadores inimigos dotados de fuzis calibre .50.

b. Medidas ativas

Medidas ativas são as ações executadas pela tropa amiga com o objetivo de eliminar os caçadores inimigos.

1) Armamento empregado

No combate contra os caçadores inimigos a tropa deverá estar em condições de empregar todas as armas disponíveis.

Entretanto, no combate urbano, que se torna cada vez mais comum nos conflitos atuais, haverá situações nas quais os caçadores inimigos poderão estar atuando a partir de locais como museus, escolas ou hospitais, onde estejam homiziados civis não evacuados ou existam bens que devam ser preservados. Por este motivo, a tropa amiga não poderá usar determinadas armas sob pena de causar baixas civis indesejáveis e/ou danificar instalações e materiais de difícil ou impossível reposição.

Por este motivo, poderá ser necessário estabelecer “regras de engajamento” onde estará definido o armamento a ser utilizado na reação contra os caçadores inimigos.

Contudo, não havendo estas regras, as armas empregadas na ordem de prioridade serão as seguintes:

- metralhadoras e foguetes dos helicópteros;
- canhões e metralhadoras dos blindados;
- armas coletivas de tiro indireto;
- metralhadoras pesadas;
- armas anti-carro;
- foguetes de saturação de área e incendiários; e
- armamento do caçador (alternativa preferida quando houver regras de engajamento).

Tais armas serão empregadas de acordo com a situação e as possibilidades. Se, por exemplo, houver risco excessivo para os helicópteros, não



CI 21-2/1

serão usadas suas metralhadoras e foguetes; se houver forte ameaça de tropas blindadas inimigas, não serão gastas Mu AC para eliminar caçadores.

2) Medidas ativas permanentes

Uma tropa, em movimento ou estacionada, deverá empregar, permanentemente, patrulhas, reforçadas por rastreadores e cães farejadores, se houver, a fim de levantar indícios que possibilitem a neutralização dos caçadores inimigos.

Na área de retaguarda, patrulhas de combate constituídas por frações pertencentes às unidades operacionais responsáveis pela SEGAR, reforçadas por rastreadores e caçadores, deverão permanecer igualmente alertas para localizar e eliminar os caçadores inimigos que, infiltrados, estejam atuando contra as forças amigas.

3) Medidas ativas imediatas

Tropas em movimento ou estacionadas deverão utilizar as seguintes técnicas de reação imediata ao serem batidas pelo fogo de caçadores inimigos:

- desencadeamento de fogos maciços;
- reconhecimento pelo fogo;
- cegar e passar;
- reação pelo fogo e movimento;
- saturação ou bombardeio da área provável; e
- emprego dos caçadores amigos.

a) Desencadeamento de fogos maciços ("minuto maluco")

Se a posição do caçador inimigo é totalmente desconhecida e não foi possível identificar, sequer, o quadrante de onde partiu o tiro, a tropa atacada deverá desencadear uma reação pelo fogo, executando, com suas frações, uma quantidade de disparos pré-determinada, em todas as direções e durante um a três minutos, contra todas as possíveis posições do caçador inimigo.

Esta ação, se desencadeada com presteza e de forma ordenada, dificultará ao caçador inimigo a execução de novos tiros, uma vez que o mesmo ficará na incerteza de ter sido localizado.

Deverá ser executado o tiro de fração, conduzido pelos comandantes de GC ou de esquadras.

Esta reação imediata é difícil de ser praticada e deve ser muito bem treinada, sendo difícil improvisá-la com sucesso.

O emprego desta técnica poderá causar grande consumo de munição, que deverá ser rigorosamente controlada pelos comandantes de fração.

Para um melhor entendimento, observar a Figura 1 e o caso esquemático abaixo.

CI21-2/1

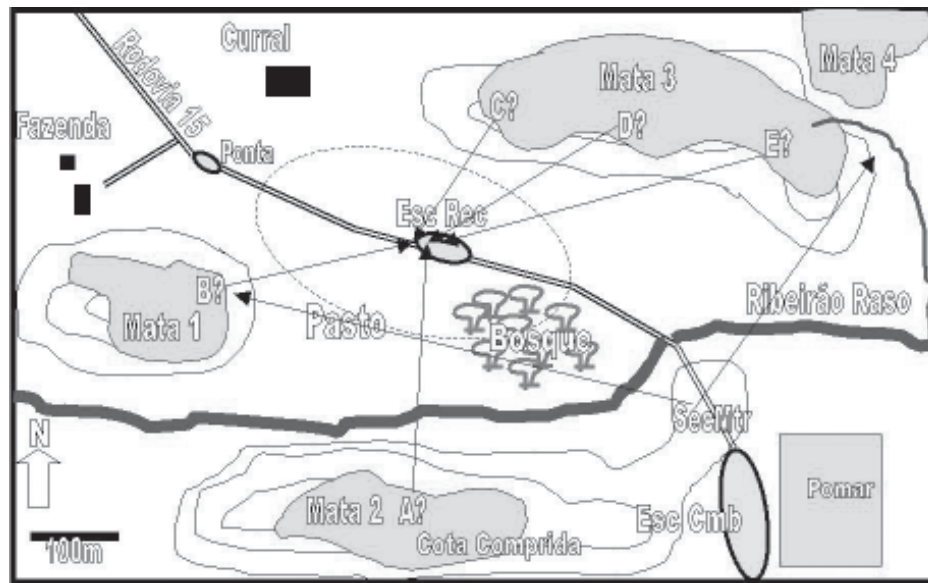


Figura 1

Caso Esquemático – Caçadores retardam o Batalhão

- O 84º BI Mtz AZUL progride pela Rodovia 15 em direção ao Norte, executando uma marcha para o combate. Emprega a 3ª Cia Fzo como Esc Cmb, o 1º Pel Fzo, desta companhia, como Esc de Rec e o 2º GC, deste pelotão, como Ponta.

- Os VERMELHOS retardam os AZUIS ao longo do eixo com frações de Inf Mec e Equipes de Caçadores.

Situação do Esc Rec

O GC Ponta encontrava-se próximo ao entroncamento da Rod 15 com a estrada da Fazenda e o Esc Rec passava pela região de Pasto, quando um caçador inimigo fez fogo contra o Pelotão e, com um único tiro, acertou o tenente comandante que, descuidado das medidas passivas contra-caçador, deslocava-se com o soldado rádio-operador ao seu lado e falava pelo rádio com o comandante do Esc Cmb. No momento do disparo, uma esquadrilha de helicópteros da Av Ex AZUL sobrevoava a região de Pasto, conduzindo um pelotão de fuzileiros que faria uma flanco-guarda para o Batalhão, a cerca de 20km ao Norte. O ruído das aeronaves impediu a identificação do setor de onde partiu o tiro. Não havia indícios visíveis do caçador inimigo.

O estampido do tiro e a queda do tenente fizeram com que os integrantes do Esc Rec deitassem no chão e, rastejando, procurassem abrigo nas pequenas dobras do terreno, ou cobertura nas moitas mais altas da vegetação rasteira.

O 2º Sgt Azambuja, Adjunto, percebendo que o tenente estava caído,



CI 21-2/1

determinou ao auxiliar de enfermagem que atendesse o ferido e assumiu o comando do pelotão.

Fazendo um rapidíssimo estudo de situação, viu que a Equipe de Caçadores inimiga poderia ter estabelecido sua posição final de tiro (PFT) na orla das Matas 1, 2 ou 3 e avaliou distâncias até alguns pontos: A=280m; B=200m; C=150m; D=200m; e E=350m. Concluiu que os caçadores inimigos provavelmente deveriam estar nas proximidades de E, pois os outros pontos estavam muito próximos e seriam descartados, pois comprometiam a segurança. Mesmo assim, determinou aos comandantes do 1º GC e do 3º GC que iniciassem, ao comando de FOGO, um “minuto maluco”, recomendando ao comandante do 1º GC que concentrasse um maior volume de fogo sobre E, isto é, sobre a orla Leste da Mata 3.

Esta técnica de reação imediata havia sido bem treinada e por isto não foi preciso dar muitas ordens.

Fora acertado que o 1º GC, que progredia à frente, deveria engajar o inimigo à direita da estrada e o 3º GC o inimigo que surgisse à esquerda. O sargento adjunto determinou ao chefe da peça de metralhadora que reforçasse os fogos do 1º GC no ponto E.

Rapidamente os comandantes de grupo emitiram suas ordens e deram o “pronto”. O 1º GC distribuiu seus fogos na orla da Mata 3 e o 3º GC nas Matas 1 e 2.

Enquanto isto acontecia, Azambuja, em uma posição coberta e através do rádio, informou ao capitão Paiva, comandante da companhia, o que sucedera e solicitou que, imediatamente, enviasse um GC para tentar localizar o caçador inimigo na orla da Mata 3, ao Norte da estrada e outro em direção às Matas 2 e 1, com o mesmo propósito. Ligou-se, também, com a Ponta, informando o que acontecera e determinando que fizesse alto e aguardasse, mantendo a segurança em todas as direções.

Azambuja comandou FOGO e a tropa disparou, nas direções previstas, tiros controlados e densos. Enquanto isto, o capitão Paiva acionava os dois GC solicitados e determinava ao comandante do Pelotão de Apoio que entrasse em posição com a Seção de Metralhadoras no esporão de Cota Comprida, ficando em condições de apoiar o Esc Rec e os GC que lançara na flanco-guarda.

O restante do Esc Cmb permaneceu na região de Pomar, fora do compartimento onde o caçador inimigo atuava.

Todas essas ações foram desencadeadas em 10 minutos.

A reação ordenada das diversas frações da 3ª Cia inibiu novos disparos da Equipe de Caçadores inimiga que estava posicionada, como deduziu Azambuja, próxima ao ponto E.

Percebendo a reação ordenada e rápida dos AZUIS, os caçadores VERMELHOS prudentemente retraíram para o Norte, aproveitando a cobertura oferecida pelas Matas 3 e 4.

CI21-2/1

Após assegurar-se que o compartimento estava livre dos caçadores inimigos, o capitão Paiva decidiu manter o 3º Pel como Esc Rec e reiniciou o movimento.

Com um único disparo, os caçadores VERMELHOS retardaram o 84º BI Mtz AZUL durante 50 minutos, apesar da reação imediata (“minuto maluco”) que foi desencadeada.

b) Reconhecimento pelo fogo

Esta medida de reação imediata pode ser empregada quando é possível determinar o setor, ou a direção geral do tiro disparado pelo caçador inimigo.

Uma ou mais frações são designadas para fazer fogo contra as possíveis posições do inimigo no setor considerado. O objetivo é engajá-lo pelo fogo, obrigando-o a movimentar-se, ou a atirar novamente, revelando sua posição exata.

A tropa executará o tiro de fração. O comandante do pelotão ou GC que atira poderá indicar os alvos ou pontos a serem batidos utilizando munição traçante.

Se o caçador inimigo for localizado, deverá ser eliminado com os fogos do armamento disponível, ou pela ação de um ou mais GC, que manobrarão apoiados pelo fogo amigo.

c) Cegar e passar

Esta técnica é empregada quando for possível determinar, aproximadamente, a posição do caçador inimigo. Neste caso, o objetivo a ser alcançado é o retraimento da tropa amiga da “zona de destruição”.

Para isto, executam-se fogos fumígenos sobre ou imediatamente à frente da suposta PFT ocupada pelo inimigo. Coberta pela fumaça, a tropa se desloca por lanços procurando uma posição coberta e abrigada.

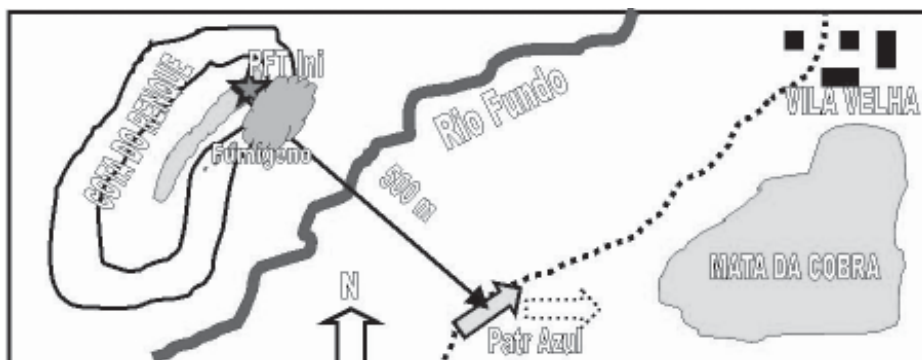


Figura 2

Caso esquemático: a Patrulha AZUL rompe o contato

O 84º BI Mtz AZUL participa de operações contra-guerrilha na faixa de fronteira do País AZUL com o País VERDE, cujo objetivo é impedir que as narco-



CI 21-2/1

guerrilhas existentes neste último estabeleçam bases no território AZUL.

O Batalhão realiza operações de inquietação, mantendo um intenso patrulhamento do setor que lhe foi atribuído.

A narco-guerrilha dispõe de vultosos recursos, de tropa bem treinada e com experiência de combate. Sabe-se que adquiriu no mercado internacional um lote de fuzis de alta precisão, lunetas com características militares e munição “match”.

Na Figura 2 vemos a Patrulha AZUL (de combate), valor pelotão, que se deslocava por uma estrada carroçável na direção de Vila Velha, quando o rádio-operador foi ferido na perna esquerda por um caçador inimigo.

Foi possível perceber que o tiro havia sido disparado das alturas da Cota do Renque, localizada na margem esquerda do Rio Fundo (obstáculo) e a uma distância de aproximadamente 500m.

O tenente comandante da patrulha viu, de imediato, a dificuldade imposta pela distância e pela travessia do rio, que impedia uma reação eficaz pelo fogo e movimento. Por isto, decidiu empregar a técnica de reação imediata denominada “cegar e passar”.

Para isto, determinou à Pç Mrt 60 que fizesse fogos fumígenos logo à frente do renque de bambus, na crista topográfica de Cota do Renque.

Ao mesmo tempo, ordenou aos comandantes dos escalões de combate, de apoio de fogo e de segurança que retraíssem para Mata da Cobra, aumentando a distância entre a patrulha e o caçador inimigo, além de buscar a cobertura fornecida pela vegetação.

Em três minutos, a guarnição do morteiro obteve quatro impactos na área desejada e uma nuvem de fumaça cobriu a porção NE de Cota do Renque.

Rapidamente, a patrulha deslocou-se para Leste, transportando o ferido, e entrou na mata, rompendo o contato.

Em seguida, o tenente ligou-se via rádio com o Batalhão e relatou, detalhadamente, a ocorrência: local, hora, distância do tiro, calibre da arma do caçador, processo utilizado para romper o contato e a baixa sofrida.

Solicitou, também, o apoio de um helicóptero para auxiliar a cercar e eliminar o caçador inimigo e evacuar o ferido posteriormente.

d) Reação pelo fogo e movimento

Este procedimento é empregado quando a posição do caçador inimigo for identificada.

Deve ser estabelecida uma base de fogos, a partir da qual metralhadoras, morteiros e outros petrechos apoiarão a manobra das pequenas frações que forem empregadas para cercar e eliminar o inimigo.

Caso a tropa engajada esteja em área urbana e na presença de população civil, deve-se empregar o armamento disponível, dentro da prioridade estudada, mas



CI 21-2/1

levando-se em conta as regras de engajamento que tiverem sido estabelecidas.

e) Saturação ou bombardeio da área provável

Caso se possa determinar a localiza o provável da PFT do caçador, inimigo   possível empregar contra ele fogos de Artilharia obtendo o efeito de satura o de área, com lançadores múltiplos ou outras armas, bem como o bombardeio pela avia o tática, empregando incendiários, como fósforo branco e napalm.

No emprego destes meios é importante considerar uma distância mínima de segurança (500m), uma vez que, em distâncias menores, estes fogos podem atingir, também, a tropa amiga.

No caso do emprego de lançadores múltiplos, considere-se uma certa dispersão dos fogos de satura o. Quanto ao bombardeio aéreo, empregando velozes aeronaves de asa fixa, verifica-se que os pilotos necessitam de referências bem visíveis no solo e do concurso de um observador aéreo avançado, que possa determinar as coordenadas do ponto central da área a ser batida, mesmo considerando a grande precisão dos mísseis e bombas inteligentes.

f) Emprego dos caçadores amigos

Caso a tropa engajada esteja reforçada por caçadores, deverá empregá-los para auxiliar a detectar a PFT do inimigo e mesmo para bat -lo com os fogos de seus fuzis de alta precisão.

Porém, não se deve perder de vista que os caçadores amigos podem tornar-se alvos prioritários para o caçador inimigo, se forem prematuramente identificados.

4. PLANEJAMENTO

a. Considera es gerais

Se o inimigo possuir caçadores, haverá necessidade de, permanentemente, levar este fato em considera o. Deve-se treinar a tropa na execu o das medidas contra-caçadores, ativas e passivas, além de elaborar um Plano Contra-caçadores, que será atualizado e aperfei ado durante a Campanha em curso.

Todas as Unidades das Armas, Serviços e Quadro devem ter condi es de atuar contra caçadores inimigos, ou seus integrantes serão vítimas passivas dos mesmos.

O planejamento das medidas passivas e ativas a serem empregadas pela Unidade deve ser feito pelo S3, assessorado pelos seus caçadores.

Esta será uma das atividades desenvolvidas pelo Centro de Opera es Táticas (COT).

b. O Plano Contra-caçadores

O Plano Contra-caçadores é um documento formal emitido pelo comando da Unidade que coordena:

- as medidas contra-caçadores, ativas e passivas, que devem ser observadas e treinadas durante a campanha em curso;



CI 21-2/1

- o apoio de fogo que poderá ser prestado a uma subunidade ou pequena fração, em caso de atuação dos caçadores inimigos;
- como deverão ser empregados os diversos sistemas de armas disponíveis, considerando as regras de engajamento estabelecidas;
- as frações que serão prioritariamente engajadas no combate aos caçadores inimigos; e
- os elementos essenciais de informações (EEI) que devem ser procurados pela tropa.

c. Participação dos caçadores da Unidade no planejamento

Se a Unidade dispuser de caçadores em seus quadros, eles poderão ser empregados das seguintes maneiras:

1) Assessorando o S3:

- nas questões referentes ao emprego tático dos caçadores;
- na busca e processamento dos informes obtidos das diversas fontes; e
- na avaliação da capacidade dos caçadores amigos e inimigos.

2) Auxiliando no planejamento, na coordenação e no treinamento das medidas contra-caçador a serem empregadas pela tropa.

d. EEI que devem ser procurados pela tropa amiga

Para possibilitar ao comando da Unidade a emissão de um Plano Contra-caçadores eficiente, faz-se necessário obter-se informes e informações sobre os caçadores inimigos.

Pequenas observações somadas umas às outras acabarão criando um quadro claro sobre a existência, armamento e equipamento, capacidade, tática e costumes dos caçadores inimigos. A identificação de pequenos indícios da presença de caçadores inimigos é vital para o sucesso deste trabalho.

Portanto, a tropa amiga deve estar atenta para os seguintes aspectos, que são os elementos essenciais de informações (EEI) para o planejamento:

- 1) existência de soldados inimigos com camuflagem especial (roupa “ghillie”);
- 2) soldados inimigos transportando armas em bolsas (drag bags);
- 3) soldados inimigos portando fuzis com lunetas;
- 4) soldados inimigos utilizando fuzis de repetição;
- 5) presença de pequenas patrulhas inimigas com 2 a 4 homens;
- 6) reflexos e brilhos observados em locais favoráveis à instalação de uma posição final de tiro (PFT) de caçador;
- 7) disparo de um único tiro contra alvo escolhido;
- 8) indício de PFT já utilizada;
- 9) data, hora e local da atuação de caçadores inimigos;
- 10) estojos vazios de munição especial, esquecidos no terreno;



CI 21-2/1

- 11) pegadas de dois homens, usando ou não calçados militares, em área de atuação de caçadores inimigos;
- 12) fiapos da roupa de camuflagem do caçador (roupa “ghillie”);
- 13) sinais de bivaque de 1 ou 2 homens;
- 14) fezes, cheiro de urina, odor de fumo e outros;
- 15) pequenos galhos cortados abrindo túneis de tiro;
- 16) restos de ração, tocos de cigarro, palitos de fósforo e pedaços de papel largados no terreno;
- 17) material de emprego militar perdido;
- 18) picadas e pinicadas recentemente abertas em áreas matosas conduzindo a uma instalação ou a uma zona de reunião da tropa amiga;
- 19) delimitação das áreas de atuação dos caçadores inimigos;
- 20) itinerários de acesso e retraimento para a provável área de atuação dos caçadores inimigos;
- 21) alvos preferidos pelos caçadores inimigos; e
- 22) sistemas de armas e equipamentos utilizados pelos caçadores inimigos.

e. Fontes de informes

Os informes e informações, que possibilitarão a elaboração e o aperfeiçoamento de um bom Plano Contra-caçadores, serão obtidos nas seguintes fontes:

- 1) relatórios e informações do S/2 da Unidade;
- 2) relatórios das patrulhas de reconhecimento e de combate que tenham estado em áreas de atuação dos caçadores inimigos;
- 3) estudos de cartas e fotografias aéreas tiradas de aeronaves ou satélites;
- 4) reconhecimento aéreo ou terrestre feitos pelos caçadores da Unidade;
- 5) relatórios dos observadores avançados de Artilharia e Morteiros;
- 6) relatórios dos operadores dos radares de vigilância;
- 7) relatos de integrantes de patrulhas recém chegadas;
- 8) relatos de caçadores pertencentes às Unidades vizinhas; e
- 9) relatos da população amiga.

f. Levantamento dos hábitos dos caçadores inimigos

O S3 e os caçadores da Unidade deverão colocar-se na posição do inimigo e fazer-se a seguinte pergunta:

“Se eu fosse atuar como caçador contra esta Unidade, como cumpriria a missão?”

Após levantar as linhas de ação que poderiam empregar, deverão fazer uma análise detalhada dos informes existentes sobre os caçadores inimigos, procurando determinar os seus hábitos, rotinas, táticas individuais de combate, alvos prioritários, armamento e munições que utilizam, capacidade de camuflagem e distâncias prováveis de tiro.



CI 21-2/1

Com estes dados será possível avaliar a capacidade real dos caçadores inimigos e considerá-la ao formular o Plano Contra-caçadores da Unidade, que será aperfeiçoado à medida que novos informes e informações forem sendo acrescentados aos já existentes e que servirão de base para que se possa desencadear, com sucesso e a qualquer momento, Operações Contra-caçadores.

5. CONCLUSÃO

Se o inimigo dispuser de caçadores treinados e bem equipados, não se pode improvisar um Plano Contra-caçador.

É necessário realizar uma meticulosa busca de informes que, devidamente processados, permitirão concluir sobre a capacidade dos caçadores inimigos, seus hábitos e rotinas.

Só após isto será possível fazer um Plano Contra-caçador consistente, que será permanentemente atualizado e aperfeiçoado.

As únicas defesas contra a atuação de caçadores inimigos são a atenção e a vigilância permanentes, que permitirão a atualização e o aperfeiçoamento do Plano Contra-caçadores da Unidade, tornando-o um instrumento eficaz, que oriente a tropa amiga sobre as medidas passivas e ativas que devem ser permanentemente adotadas e treinadas para neutralizar estes perigosos oponentes.



Mais uma realização da Sala de Editoração Gráfica do COTER